

# Briga para fazer a festa dos 500 anos

*Presidente troca comando da organização dos eventos e programação que comemora o descobrimento será totalmente alterada*

Lisandra Paraguassú  
Da equipe do Correio

Mesmo para organizar a sua festa de aniversário o Brasil não deixa de lado as confusões. A menos de um ano da data de comemoração dos 500 anos do descobrimento, 22 de abril do ano 2.000, a nova comissão que prepara os festejos vai modificar o enfoque e a própria programação que havia sido pensada antes. O comando saiu do Itamaraty e passou para o Ministério de Turismo

e Desporto. Parece pouca coisa, mas o principal resultado da alteração é que quase tudo será mexido.

A decisão de mudar a comissão foi tomada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no início de abril. A intenção era dar um tom mais "ministerial" para o projeto e, consequentemente, fazê-lo andar com mais facilidade. A nova equipe de programação, comandada pelos ministros do Turismo, Rafael Greca, das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, da Cultura, Francisco Weffort,

e o secretário de Comunicação do governo, Andrea Matarazzo, assumiu no dia 6 de abril, substituindo o grupo antes coordenado pelo Itamaraty.

As mudanças, no entanto, não agradaram os ex-integrantes da comissão anterior. O Itamaraty não admite a mágoa por ter perdido o controle sobre o projeto, que tocava desde 1996, mas a antiga comissão deixa entrever um certo receio de que todo o trabalho feito até agora seja mudado. "Esperamos que nossa programação seja mantida", diz Tarcísio de Lima Costa, secretário executivo da extinta Comissão do V Centenário no Itamaraty.

O secretário espera em vão. No dia 18 de maio o novo comitê se reúne para decidir o que manter e o que mudar na programação original. Mas o Ministério do Turismo, responsável

pela análise dos projetos, já avisa que muita coisa será mexida.

A principal justificativa para as alterações é o corte no orçamento da comissão. Dos R\$ 50 milhões previstos para serem gastos este ano, sobram R\$ 12 milhões. No entanto, além da óbvia falta de dinheiro, há um outro detalhe: o projeto preparado pelos diplomatas foi considerado elitista demais, sem programas que atingissem ao grande público.

"Isso é descabido", afirma Tarcísio Costa. "Nosso projeto não tem surf na pororoca, como foi pensado pelo novo grupo, mas há coisas para atingir todos que têm algum interesse pelo Brasil." O secretário cita, por exemplo, uma coleção com 70 títulos fundamentais da história brasileira que seriam editados em papel barato

e vendidos em banca de jornal. "Qualquer família de baixa renda poderia montar uma biblioteca sobre o país", explica.

## DINHEIRO

Elitista ou não, a programação atual deve mudar. Apresentações da atriz Denise Stocklos e do músico pernambucano Antônio da Nóbrega, que estavam previstas também para serem feitas no exterior, ficaram restritas ao Brasil. Discute-se também a inclusão de espetáculos mais populares, como música sertaneja ou pagode, e alguma coisa relacionada com o futebol, um esquecido na programação atual.

O primeiro corte, já anunciado, foi a exclusão da construção do Memorial do Encontro, um monumento acompanhado de museu e instala-

ções turísticas na cidade baiana de Cabralia, o ponto da costa brasileira onde os portugueses desembarcaram pela primeira vez. As razões alegadas foram financeiras, mas o Ministério do Turismo afirma que o governo está aberto a propostas de empresas privadas interessadas em financiar a obra. O dinheiro público, segundo fontes do ministério, será usado para tentar transformar Cabralia em um lugar um pouco menos miserável.

No local onde o Brasil foi descoberto, nasceu uma cidade sem hospital, sem saneamento básico e sem uma economia decente. Os índios pataxós têm que dividir a terra da reserva de Coroa Vermelha com brancos que não têm onde morar e nem do que viver. Em Cabralia, pouca coisa há para comemorar nos 500 anos de Brasil.

12/5/99 Pg 11

CB

REGISTRO